

JT
8/11/97 15A
269

Madeireiros querem fim de planos de manejo

PARA ASSOCIAÇÃO, EXPLORAÇÃO
SELETIVA DE MADEIRA É INVIÁVEL
NA AMAZÔNIA E DEVERIA SER
SUBSTITUÍDA POR UM SISTEMA DE COTAS

Madeireiros querem a extinção dos planos de manejo — a exploração seletiva de madeira que permite a regeneração da floresta. Segundo o superintendente da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Compensada e Industrializada (Abimci), Jeziel Adam de Oliveira, os planos de manejo na Amazônia são impraticáveis. “A exploração seletiva de madeira na Amazônia é quase impossível e torna-se inviável num sistema de economia de escala, porque apenas algumas espécies são comercialmente aceitas.”

Segundo Oliveira, a Abimci defende a substituição do manejo por um sistema de cotas. “O ideal é um sistema em que cada empresa procure os órgãos do governo e informe quanta madeira irá precisar naquele ano. Aí, com base nesse número, o governo passaria a fiscalizar a empresa e o reflorestamento da área desmatada. Se a cota fosse ultrapassada, a empresa poderia ser fechada”, arrisca.

Questionado sobre a “sustentabilidade” deste sistema e a rapidez com que se promoveria a derrubada, Oliveira afasta a possibilidade de desmatamento

desenfreado: “O madeireiro tem todo o interesse em manter parte da floresta em pé, para poder explorá-la”, disse.

A Abimci e a Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira da Amazônia (Aimex) são as entidades promotoras do III Congresso Internacional de Compensado e Madeira Tropical, que foi encerrado ontem, em Belém do Pará.

Entre os palestrantes, o destaque foi o presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, que propôs a ocupação das áreas de reserva florestal das propriedades particulares pelos sem-terra e anunciou que o governo irá reduzir a quantidade de normas para a exploração de madeira na Amazônia a partir do próximo ano.

O polêmico ex-governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, que durante seu governo distribuiu motosserras para a população, também foi palestrante e escolheu o tema “a indústria de base florestal como agente de desenvolvimento”.

Patrícia Ferraz